

Com a morte de Alexander von Bernus, o grande poeta e alquimista alemão contemporâneo, o único elo que eu conhecia para chegar a este centro desapareceu. Contudo, sua existência é inegável e ele interveio em 1770 para salvar Goethe.

Finalmente devemos ressaltar que cientistas tão eminentes quanto Max Planck e Werner Heisenberg tomaram ou tomam muito a sério as idéias de Goethe sobre a relação entre a alquimia e a ciência.

Portanto é possível admitir, pelo menos como uma hipótese, a existência de uma sociedade dos Imortais que intervém muito raramente. E nossos conhecimentos sobre o efeito da água pesada permitem, pelo menos, uma hipótese precisa sobre a função do elixir da longa vida.

O leitor poderá se indignar diante da idéia de que o elixir da longa vida é, fundamentalmente, uma descoberta química baseada apenas nas leis naturais. Muitos leitores esperariam que o segredo da imortalidade envolvesse essencialmente elementos espirituais. Tenho o maior respeito pelas concepções deste tipo e gostaria de recomendar ao leitor que se interessa pela imortalidade física do ponto de vista espiritual o trabalho seguinte: *L'Immortalité Physique*, de Marcel Pouget (Editions et Publications premières).

Raymond Abellio, no prefácio deste livro, menciona a existência de uma seita californiana que publica um jornal chamado *Le Courier d'Immortalité*. Este jornal teria escrito:

“Tudo é possível, até a imortalidade. O dia chegará em que os homens se espantarão por seus ancestrais, na sua ignorância, terem vivido durante milhares de gerações sob a sombra apavorante da falsa convicção de que a morte é inevitável.”

Esta é uma bela observação.

M. Pouget considera a imortalidade mais como um estado de espírito que pode ser atingido interiormente e que constitui uma resistência à morte.

Infelizmente, se apenas a vontade de resistir à morte produzisse a imortalidade, muitos prisioneiros dos campos de concentração teriam se tornado imortais. Ora, os ex-prisioneiros continuam a morrer e dentro de muito poucos anos não restará mais nenhum. M. Pouget menciona como prova da eficácia de seu método o fato de há quinze anos não consultar um médico. Penso que ele confunde os efeitos e as causas e que está gozando saúde justamente por não procurar um médico há quinze anos e não o contrário. Seu livro merece o respeito e até mesmo a afeição que se deve ter por aqueles que sofreram muito, o que não impede que repita os clichês totalmente falsos sobre a poluição e as asneiras habituais sobre ioga, prana, etc.

Em compensação, sua descrição da condição sobre-humana é bela e merece ser reproduzida:

“Agora, pode-se perguntar por que denomino *imortalidade física* — ou mesmo *imortal juventude* — o que pressenti ser incomunicável durante estes poucos segundos. Sem dúvida porque em meu íntimo impôs-se fortemente a idéia da impossibilidade de envelhecer e morrer num estado tão formidável, tão esplendoroso, de felicidade física. A parte de meu ser de onde brotava esta impressão era um *EU* que não costumava se manifestar mas que, sentia-o como uma verdade indiscutível, constituía o sustentáculo luminoso da minha vida, assim como seu guia em direção a uma existência superior.”

Somente a experiência conta: vamos ver se M. Pouget ficará imortal. É o que, de coração, lhe desejo, mas creio que nada de prático pode ser tirado do método que preconiza. Se quisermos conciliar comple-